

PERCEÇÃO DE HOMENS IDOSOS ACERCA DA AUTONOMIA

Araújo IC¹, Moreira LR², Santos TMB³

¹ Enfermeira Graduada pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - Núcleo Universitário Coração Eucarístico.

² Orientadora Enfermeira pela Universidade Federal do Espírito Santo. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais. Especialista em Ortopedia e Reabilitação pela Rede Sarah de Hospitais. Professora Assistente IV e Docente da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

³ **Relatora:** Enfermeira Graduada pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - Núcleo Universitário Coração Eucarístico. Residente Multidisciplinar em Saúde do Idoso no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais.

RESUMO

Introdução: O envelhecimento é um processo fisiológico no qual ocorrem modificações psicológicas, sociais, bioquímicas, morfológicas e funcionais. Esse momento é marcado por várias transformações relevantes, como o aumento dos riscos de doenças, déficits sensoriais e cognitivos, mudanças na aparência física, além de alterações de papéis e *status* sociais.¹ Envelhecer depende de inúmeros fatores e está relacionado à história individual, contexto histórico-cultural e fatores genético-biológicos. O gênero e as demandas culturais, influenciam na qualidade de vida e saúde na velhice. As diferenças entre homens e mulheres não são apenas biológicas. Dependem de fatores sócio-histórico-culturais que culminam em atitudes, padrões de comportamento e situações passíveis de favorecer ou prejudicar o alcance do envelhecimento ativo e bem-sucedido.² A velhice associada à qualidade de vida e saúde, está vinculada com a preservação da autonomia e independência. Além disso, envelhecer bem está atrelado à participação na comunidade, aos vínculos ativos, ao bem-estar biopsicossocial, bem como à manutenção da autonomia e da independência.³ **Objetivo:** Compreender a percepção de homens idosos acerca da autonomia. **Métodos:** Pesquisa de abordagem qualitativa, destinada ao Trabalho de Conclusão de Curso da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, para obtenção do título de bacharel em Enfermagem. Os participantes foram nove idosos do sexo masculino que se dispuseram a participar do estudo e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; não apresentavam déficits cognitivos e/ou demência; estavam clinicamente estáveis; eram aposentados e não exerciam atividade profissional. As entrevistas aconteceram de março a abril de 2016. Para a pesquisa, foram realizadas entrevistas gravadas, com questões abertas, por meio de contatos pessoais. Para a análise dos dados, utilizou-se do referencial teórico de análise de conteúdo proposto por Minayo, Deslandes e Gomes.⁴ A análise das entrevistas permitiu a construção de quatro categorias de análise, sendo elas: A autonomia nas atividades diárias na percepção dos idosos; A influência do suporte familiar na manutenção da autonomia; Ganhos e perdas com o envelhecimento; Autopercepção da autonomia. Coleta dos dados ocorreu após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. A pesquisa possui parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa, Certificado de Apreciação e Aprovação Ética: 34579414.9.0000.5137. **Resultados e Discussão:** Após a análise dos dados, foram formuladas quatro categorias temáticas: 1. Autonomia para as atividades diárias: aqui se percebe o quão importante é a realização das atividades de vida diária para os idosos, porque, à medida que eles vão contando suas rotinas, transmitem a sensação de enaltecimento, espécie de orgulho por poderem contribuir para o núcleo familiar e, principalmente, por terem oportunidade de demonstrar que, apesar da situação de aposentadoria e de envelhecimento, eles se mantêm ativos e podem fazer o que lhes dá prazer. Conclui-se que a manutenção da autonomia e da independência na velhice é um estímulo para a realização das atividades cotidianas; 2. A influência do suporte familiar na manutenção da autonomia: os

entrevistados evidenciam a importância do respeito e da valorização da autonomia por parte da família. Isso possibilita a conquista de motivação para vencerem os desafios do dia a dia, serem mais felizes e, conseqüentemente, terem mais qualidade de vida. Quando a autonomia é preservada, eles não se vêem tratados como velhos frágeis, o que os faz perceberem-se como cidadãos comuns, capazes de gerenciar e cuidar de suas próprias vidas. Percebe-se o papel do contexto familiar no sentido de manter ou de tirar esse direito dos idosos, o que influencia a forma como eles se posicionam frente aos desafios inerentes ao processo de envelhecimento; 3. Ganhos e perdas com o envelhecimento: revela-nos que os idosos dão valor aos benefícios adquiridos ao longo do processo de envelhecimento e que desfrutam de liberdade adquirida, pois possuem mais tempo para realizar seus desejos. Para eles, os direitos significam ganhos e um tipo de recompensa e, enquanto as perdas estão associadas às alterações físicas e funcionais, os ganhos estão associados a conquista da família, por exemplo. Dessa forma, eles enfrentam o processo da relação da velhice com os ganhos de maneira bem resolvida, mas, por outro lado, eles reconhecem a existência das perdas, já que estas coexistem com os ganhos; 4. Autopercepção da autonomia: constata-se que eles se compreendem autônomos e que isso está atrelado, na maioria das vezes, à independência física, pois podem se locomover para onde e quando querem e, assim, não precisam depender de favores ou incomodar alguém. É possível perceber o estreitamento dos significados de “autonomia” e “independência” entre eles. Para eles, ser autônomo é, além de gerir a própria vida e deliberar sobre os desejos, exercer a independência. Além disso conclui-se que, a autopercepção negativa da saúde (o fato de os idosos perceberem sua saúde como ruim ou regular) pode aumentar a vulnerabilidade dos idosos. Logo, o grau de autonomia e independência exercido ditam a autopercepção dos indivíduos quando às suas saúdes, o que é um indicador de saúde importante e fornece elementos para a previsão de eventos adversos, incluindo a mortalidade. **Considerações Finais:** O presente estudo permite a ampliação de entendimentos sobre a percepção que os homens idosos têm acerca dos fatores contributivos e não contributivos para uma velhice com a autonomia preservada. Especificamente para os idosos, a qualidade da autonomia e da independência vivenciadas no processo de envelhecimento define mais suas condições de saúde do que a presença ou ausência de doenças orgânicas. A necessidade do alcance de uma velhice com autonomia e independência preservadas ficou evidenciada pela fala dos idosos, e esta faz com que haja a sensação de uma velhice saudável, o que aumenta a autoestima e gera a autopercepção positiva em relação à saúde, diminuindo a vulnerabilidade, oferecendo maior qualidade de vida e, conseqüentemente, aumentando a expectativa de vida. Dessa forma, é possível admitir a importância de conhecer, valorizar e manter a autonomia dos idosos, tanto pela família, instituições e profissionais de saúde, quanto pelo Estado. Essas esferas são essenciais para a promoção de um envelhecimento saudável, portanto, as atuações corretas frente às demandas e a busca por supri-las, aperfeiçoando as iniciativas e políticas públicas já existentes, podem não só melhorar a qualidade de vida desses indivíduos, como também influenciar a sociedade, para que haja mudanças de conceitos e de comportamentos. As percepções transmitidas pelo público-alvo deste estudo poderão contribuir para a melhor atuação dos profissionais de saúde, em especial o enfermeiro, pois este terá um olhar cada vez mais ético e holístico.

Descritores: Autonomia. Homens. Idosos.

1. Gonzalez LMB, Seidl EMF. O envelhecimento na perspectiva de homens idosos. Rev. Paidéia. 2011; 21(50):345-352.

2. Meneses DLP, Júnior FJGS, Melo HSF, Silva JC, Luz VLES, Figueiredo MLF. A dupla face da velhice: o olhar de idosos sobre o processo de envelhecimento. *Enfermagem em Foco*. 2013; 4(1):15-18.
3. Flores GC, Borges ZN, Denardin-Budo ML, Mattioni FC. Cuidado intergeracional com o idoso: autonomia do idoso e presença do cuidador. *Rev. Gaúcha Enferm*. 2010; 31(3):467-474.
4. Minayo MCS, Deslandes SF, Gomes R. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 33. ed. Petrópolis:Vozes; 2013.

Eixo 1: O Cuidado de Enfermagem e as diferentes maneiras de envelhecer;